

IV ENCONTRO NACIONAL MOVA BRASIL MOVA BRASIL NA POLÍTICA PÚBLICA DE EJA

DOCUMENTO SÍNTESE

Os mais de seiscentos participantes reunidos no 4º. Encontro Nacional do MOVA BRASIL, em Campo Grande / MS, no período de 09 a 11 de junho de 2004, apresentam as deliberações construídas e aprovadas em plenário.

Existem hoje no Brasil cerca de 13 milhões de pessoas jovens e adultas analfabetas absolutas e cerca de 60 milhões com escolaridade inferior ao Ensino Fundamental completo, portanto, excluídas do direito à Educação, garantido pela Constituição de 1988.

Resgatando a fala do Prof. Celso Beiseigel, na conferência de abertura, “o MOVA é herdeiro da história da EJA dos anos 60...”. É nessa perspectiva histórica que os MOVAs têm procurado fundamentar sua trajetória e princípios, tendo no legado de Paulo Freire a maior referência e inspiração.

Desse tempo, muitas experiências de Educação Popular frutificaram, oriundas dos mais diversos segmentos da sociedade. Essas experiências tiveram e continuam tendo relevância no processo de transição da ditadura militar para a democracia civil e o surgimento de fortes movimentos de base tem resgatado o debate sobre a incorporação de mecanismos de participação nas políticas públicas.

No caso do MOVA, uma das formas de garantir a participação da sociedade civil nas decisões das políticas públicas é por meio de parcerias. Em alguns municípios a participação popular é buscada muitas vezes pelo próprio movimento social para a realização dos programas de alfabetização. Em outros municípios nos quais não existe tradição de movimentos sociais, o estado é quem faz o papel indutor do processo de participação social.

Os parceiros precisam ter objetivos comuns, busca-se a não descaracterização dos movimentos sociais e a gestão compartilhada do Movimento.

Estas parcerias são constituídas de maneira bastante diversificada, ou seja, em diferentes níveis e objetivos. Alguns parceiros são responsáveis pelos recursos financeiros; outros parceiros realizam a alfabetização dos jovens e adultos, o cadastramento dos alunos, os espaços para as salas de aula e indicação de monitores; outra forma de parceria é a estabelecida com as Universidades e ONGs que oferecem assessoria pedagógica e formação dos educadores populares/ coordenadores. Em alguns casos a Universidade está possibilitando curso de Pedagogia com habilitação em EJA para os educadores do MOVA.

Hoje o desafio colocado pela conjuntura nacional é a parceria com o MEC, por meio do programa Brasil Alfabetizado. Muitos MOVAs buscam o financiamento, mas ao mesmo tempo procuram manter a sua particularidade, o que é fundamental.

Os desafios do MOVA não são apenas garantir mecanismos de participação política, mas também reverter a prática desenvolvida pelo governo federal, ao longo desses anos, que é a ausência de política pública para a EJA. Esta prática tem reflexos bastante concretos na continuidade ou não dos estudos dos alunos dos MOVAs.

O MOVA Brasil pauta-se em uma concepção libertadora de educação, a alfabetização é compreendida como um ato político de leitura e escrita da palavra/texto articulado com a leitura do mundo de forma crítica, politizada e transformadora da

realidade social opressora e excludente das camadas populares. Para tanto é fundamental a inserção social, a participação ativa dos educandos e educadores de forma consciente e transformadora na sociedade.

Nesse sentido, não há um tempo delimitado para o processo de alfabetização, ele é o tempo que o aluno necessita para a aquisição do ato de ler e escrever a palavra e o mundo numa perspectiva crítica e transformadora.

É fundamental a formação dos educadores populares do MOVA pautada na articulação teoria-prática no início e ao longo do ato educativo (reflexão sobre a prática); com diálogo permanente com os educadores populares. Trata-se de uma formação que é de responsabilidade institucional e pessoal, contínua, com formação política de base, que realize um resgate histórico da trajetória da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos. A formação institucional necessita ser semanal, específica – ou seja, que considere os níveis / tempo de atuação dos educadores (nível inicial, intermediário, avançado), com assessoria e acompanhamento em serviço. E para que o processo de educação popular se dê a contento é fundamental o compromisso ético-político-pedagógico do educador popular e demais sujeitos envolvidos no processo (coordenadores / supervisores, equipe técnico-pedagógica) com os educandos, com o Movimento Popular, sendo um permanente pesquisador, na construção, organização, desenvolvimento e avaliação do currículo, que se volte para a realidade dos educandos. Além do compromisso ético-político com a classe popular trabalhadora, é de suma importância a garantia de material didático e de apoio pedagógico, de qualidade para a formação dos educadores e a realização dos trabalhos no MOVA.

É fundamental a articulação MOVA / EJA sem amarrar o MOVA, sem engessar o MOVA, pois ele é movimento, é vida, e, enquanto tal, precisa influenciar a EJA como Educação Popular e por sua vez a EJA dar continuidade ao processo ensino-aprendizagem dos educadores.

Propostas

- Entregar o documento do IV Encontro Nacional MOVA BRASIL e cobrar encaminhamentos dos governos (municipal, estadual e federal).
 - Financiamento para a escola pública.
 - Melhoria da qualidade do ensino.
 - Incluir o MOVA BRASIL no PROGRAMA FOME ZERO.
 - Repassar verbas para estados, municípios e entidades sociais respeitando as suas características.
 - Garantir financiamento para ampliação da EJA (garantia da continuidade).
 - Participar da discussão nacional sobre financiamento (CNTE, ANDES), articulando inclusive com o legislativo.
- Recomendações / encaminhamentos
- Aprofundar o conceito de alfabetização na Educação Popular.
 - Solicitar ao MEC e instituições, apoio financeiro para publicação de materiais de apoio pedagógico ao trabalho no MOVA, considerando a diversidade / especificidades locais.
 - Solicitar ao MEC a publicação de cinco obras de Paulo Freire – Educação como Prática da Liberdade, Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Esperança,

Pedagogia da Autonomia, Educação e Mudança – em papel jornal para subsidiar a formação dos educadores populares.

- Estabelecer parcerias com Instituições de ensino superior (Universidades, Faculdades, Institutos Superiores de Educação) para formação continuada, garantindo a formação dos educadores e educandos ao longo da vida numa vertente libertadora, definindo critérios e envolvendo os educadores na elaboração das propostas de formação.

- Refletir acerca do tratamento dado ao educando (conceito de analfabetismo).

- Investir prioritariamente no trabalho de alfabetização realizado pelos movimentos sociais por meio das entidades.

- Intensificar o diálogo entre SECAD e MOVAs.

- Incorporar no censo a mobilidade dos alunos de MOVA e de outros programas.

Questões e desafios

- Fortalecer o diálogo com os parceiros para garantir a continuidade dos programas.

- Formação política do educador popular de forma que haja aceitação e entendimento da necessidade de mudança para uma perspectiva libertadora, o que demanda: compromisso, participação nos encontros, clareza do conceito de alfabetização, formação cidadã, articulação teoria-prática.